

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

FILIFE CORDOVA PEREIRA

**A LINGUAGEM DO CINEMA PARA OS PROFESSORES DE ARTES DO ENSINO
MÉDIO**

**CRICIÚMA - SC
2014**

FILIFE CORDOVA PEREIRA

**A LINGUAGEM DO CINEMA PARA OS PROFESSORES DE ARTES DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof (ª) MSc: Aurélia Regina de Souza Honorato

CRICIÚMA - SC

2014

FILIPPE CORDOVA PEREIRA

**A LINGUAGEM DO CINEMA PARA OS PROFESSORES DE ARTES DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de Novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Aurélia Regina de Souza Honorato - Mestre - UNESC - Orientador

Prof. Isabel Cristina Marcílio Duarte - Especialista – (UNESC)

Prof. Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira - Especialista – (UNESC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais e minha namorada Magda Scarpari Sazan, que sempre me apoiou e aconselhou a continuar a faculdade.

Agradeço no geral a todos os professores do curso de Artes Visuais que nestes 5 anos de faculdade levo o ensinamento de cada um e em especial a professora orientadora Aurélia Regina de Souza Honorato por ter abraçado este trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais Licenciatura.

Um novo momento da vida se inicia, lembro muitos momentos marcantes durante todo esse tempo desde a iniciação do aprendizado até agora na produção textual do Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço a todos que estiveram em algum momento nessa caminhada de aprendizado e parcerias. Digo a todos que fizeram parte dessa trajetória, amigos, familiares, professores e a Deus. Muito Obrigado!

“Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça.”

Glauber Rocha

RESUMO

A presente pesquisa é um trabalho de conclusão de curso e busca ampliar o conhecimento sobre cinema, tecnologia e educação. Conforme a abordagem do problema a pesquisa se dá em caráter qualitativo, quanto a sua natureza é básica e os procedimentos metodológicos são de pesquisa de campo. Trazendo como problema: Como os professores de Artes do Ensino Médio do município de Criciúma abordam a linguagem do cinema na escola? Propõe assim um diálogo com autores que circulam esse tema, e com a soma aos dados coletados em entrevistas com seis professores de Artes. A importância dessa pesquisa circula sobre o valor que os professores de Artes dão para o cinema em suas aulas na perspectiva de melhor compreendê-lo enquanto linguagem da arte. Dando abertura para um ensino de novas tecnologias em Artes.

Palavras-chave: Ensino da arte. Cinema. Educação. Tecnologia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 QUESTÕES METODOLÓGICAS	9
2.1 MAPEAMENTO DOS CAPÍTULOS.....	11
3 A ARTE E SEU ENSINO.....	12
3.1 SOBRE ARTE	12
4 O CINEMA	16
4.1 OS ELEMENTOS DO CINEMA.....	17
4.2 O CINEMA NA EDUCAÇÃO	18
4.3 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS.....	20
4.4 PROJETOS E MOSTRA DE CINEMA.....	22
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
6 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	28
7 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE(S).....	32

1 INTRODUÇÃO

Quando tinha aproximadamente dez anos assistia, em minha casa, com muita frequência, filmes locados. Eram filmes de todos os gêneros, mesmo tendo vídeo game não abria mão de assistir um filme com meu pai e meu irmão mais velho. Recordo-me que o primeiro filme que assisti nas telas de cinema foi *Jurassic Park* (1993) ou *Parque dos Dinossauros* do diretor Steven Spielberg. Mostrava-me encantado pelo tamanho da tela, o som, o cheiro da pipoca e o filme, pois ele tratou com muito realismo sobre o tema extinção. Os noticiários na televisão mostravam o sucesso do filme apresentando trechos de como foram gravadas algumas cenas, e foi a partir daí que surgiu em mim um certo interesse em fazer cinema, mas infelizmente câmeras eram muito caras. Cinco anos mais tarde e ainda com o mesmo pensamento, me juntei com um grupo de colegas e conseguimos uma câmera. Iniciamos então nossos próprios roteiros, produzimos curtas de muito terror e humor. A equipe era composta por primos e amigos e a cada final de filmagem preparávamos uma pipoca e juntávamos a família para assistir. Desde então vivenciei com essa linguagem muitos momentos fantásticos e apenas a reconheci como linguagem da arte quando já estava na universidade. Não me recordo de professores de Artes do Ensino Médio falarem sobre o cinema, a Sétima Arte. É claro que os recursos e os equipamentos eletrônicos da época em que estudei o Ensino Médio não são como os de hoje, o que tornava complexo para a escola realizar atividades com o cinema para os alunos.

Já na universidade comecei a fazer experiências com a linguagem do vídeo, e também fui convidado a realizar uma oficina de cinema no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social - de Nova Veneza/SC. Nessa experiência trabalhei o tema com baixo custo com os adolescentes, mostrando a história e os campos de produção de cinema, onde realizamos cenários, figurinos, e roteiros, e com uma câmera digital emprestada realizamos vários curtas de animação.

Em março de 2013 iniciei uma oficina em uma instituição beneficente de Criciúma/SC, cujo projeto promovia oficinas da Linguagem de Cinema e Educação a alunos de escolas do município. Em conversa com professores das escolas nas quais atuei constatei que o cinema era muitas vezes deixado de lado, pois acreditavam e acreditam que há a necessidade de equipamentos caros e de difícil acesso na escola para executar projetos ou atividades como essas.

Nessas oficinas a instituição fornecia todo aparato possível para a realização das atividades, como câmeras filmadoras, fotográficas e microfones profissionais, e muitas vezes utilizávamos recursos que os alunos possuíam como tablets, celulares e câmeras fotográficas digitais. A partir dessas experiências e também de meu interesse, quase que apaixonado, pelo cinema, me surgiram questões e inquietações tais como: os professores de Artes do município de Criciúma abordam a linguagem do cinema em suas aulas? Como eles se apropriam dessa linguagem?

Dialogando com os alunos das oficinas de cinema percebi que os professores de Artes não costumam promover a considerada Sétima Arte em suas aulas, de modo a incentivar a ida às salas de cinema ou até mesmo a criar um filme para a experimentação da linguagem, que nos parece estar muito mais próxima das pessoas do que antes. Mas ouvir apenas o aluno não foi suficiente para minhas inquietações, então, pensando em investigar a prática dessa linguagem nas escolas da região de Criciúma fiz uma pesquisa de campo, questionando os professores de Artes do Ensino Médio, sobre se e como realizam dinâmicas ou até mesmo a apreciações voltadas ao campo do cinema em suas aulas. E porque investigar no Ensino Médio?

Os alunos do Ensino Médio para quem ministrei oficinas viram nessa forma de arte oportunidades de profissão. É relevante dizer que o cinema é uma grande fábrica de produção artística e que ele não é constituído apenas por atrizes e atores, mas sim por operadores de câmeras, roteiristas, figurinistas, continuístas entre muitos outros. Além de que, o conhecimento adquirido no uso de equipamentos para a produção de cinema oportuniza para outros campos, como o registro e edição de outras formas de arte, como a dança o teatro e a música. Os estudantes de ensino médio demonstram muito interesse pelas linguagens da tecnologia e é comum trocarem conhecimentos delas para a comunicação e a informação. Enfim foi o público que mais se destacou nas oficinas por sua constante construção de identidade.

2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

A presente pesquisa tem como foco a linguagem do cinema na educação, especialmente no ensino da arte. Segue a linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC.

O professor de Artes atuante no Ensino Médio foi o ponto de partida, me motivando a pesquisar sobre o tema cinema e educação com o seguinte problema: **Como os professores de Artes do Ensino Médio do município de Criciúma abordam a linguagem do cinema na escola?**

Relacionando a pergunta acima destaco meu objetivo geral que é investigar a abordagem das aulas de cinema no Ensino Médio a partir do professor de Artes do município de Criciúma, seguido dos objetivos específicos que são: Identificar as contribuições que o cinema traz para a formação do aluno, no olhar do professor; Registrar por meio da entrevista as falas dos professores sobre as dificuldades encontradas para aplicação do tema; Apontar as contribuições da linguagem do cinema na escola; Questionar sobre o acesso a espaços, a projetos e pesquisas sobre a área.

A entrevista foi realizada com a escolha das escolas de Ensino Médio da região de Criciúma, especificamente nas localidades do bairro Próspera, Centro e Rio Maina. Faço opção em não identificar os professores pelo nome e nem identificar as escolas envolvidas na pesquisa, mas de qualquer forma todos entregaram suas respectivas autorizações.

As perguntas foram organizadas de modo a possibilitar a reflexão sobre qual a importância que os professores dão à linguagem cinematográfica; como estão trabalhando isso em sala de aula; com quais tecnologias trabalham, se acompanham projetos ou sessões de curtas, e se já trabalharam o cinema em sala de aula.

A entrevista foi feita por meio de um questionário onde foram elaboradas onze questões, as quais se encontram no apêndice desse material. Como retorno, apresento uma proposta de Curso de Formação Continuada, com o objetivo de instigar e capacitar os professores e professoras de Artes a refletir sobre a linguagem cinematográfica em suas aulas, abrangendo professores e estudantes de Artes da cidade de Criciúma. A pesquisa foi realizada em outubro de 2014 e contou com a participação de seis professores de Arte do Ensino Médio da rede municipal de Criciúma.

Conforme a abordagem do problema a pesquisa é de caráter qualitativo como explica Minayo (2000, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Também Minayo (2000, p. 21) fundamenta a pesquisa quanto à sua natureza, que é básica, assim como quanto aos seus objetivos que é descritiva.

[...] o pesquisador definiu seu objetivo de pesquisa, construiu o marco teórico conceitual a ser empregado definiu os instrumentos de coleta de dados, escolheu o espaço e o grupo de pesquisa, definiu a amostragem e estabeleceu estratégia para a entrada no campo.

Quanto aos procedimentos metodológicos apoia-se em material já produzido teoricamente sobre o tema em conjunto com a pesquisa de campo por compreender sua coleta de dados a partir de entrevista com os participantes.

[...] o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo (MINAYO, 2000, p. 21).

A entrevista ocorreu de forma a atender as questões norteadoras do problema, sendo elas:

- Qual a visão do professor de Artes do município de Criciúma sobre a linguagem do cinema nas aulas de Artes para o Ensino Médio?
- Quais as contribuições de uma proposta de cinema no Ensino Médio na disciplina de Artes?
- Qual a importância do incentivo dos alunos visitarem salas de cinema no município de Criciúma para o ensino da Arte?
- O que dizem os professores sobre as dificuldades encontradas para abordar o tema?

2.1 MAPEAMENTO DOS CAPÍTULOS

Início o capítulo um com uma breve introdução contando um pouco de minha experiências na linguagem do cinema. No capítulo dois trago as questões metodológicas em conjunto com o mapeamento dos capítulos. Na sequência, no capítulo três, trago um pouco sobre a arte e em seguida sobre o ensino da arte ressaltando-os e refletindo sobre a educação com os autores Ana Mae Barbosa (2007), Silvia Pillotto (2008) e Bernadete Zagonel (2008). No capítulo quatro apresento a linguagem do cinema na educação a partir de Lauro Junkes (1979), Chartier (1958), Rosália Duarte (2002), Milton Almeida (2004), Mônica Fantin (2006) e Nielson Modro (2005). No quinto capítulo trago as novas tecnologias na educação com o auxílio dos textos de Marilda Oliveira (2005), Milton Almeida (2004), Monica Fantin (2006), Nielson Modro (2005).

O sexto capítulo se refere às respostas coletadas dos professores da região de Criciúma em caráter de análise, os autores citados na fundamentação teórica compõem também este capítulo. E por fim trago a proposta de curso e as considerações finais.

3 A ARTE E SEU ENSINO

3.1 SOBRE ARTE

Diferentes estudos da área da arte e da educação mostram que a arte está ligada ao mundo desde a pré-história, e que seu caminho, sincrônico ou anacrônico, apresenta formas da cultura humana. Além disso, a arte aprimora experiências, promove a criação, articulando a percepção, a sensibilidade e a imaginação dos sujeitos que com ela se envolvem, tanto no campo profissional, como no campo da educação. No mundo contemporâneo as artes visuais vêm se desenvolvendo por meio de novas combinações de linguagens criando assim novas modalidades de produção, que, na escola, permitem que o aluno crie novos códigos culturais relacionados com o seu tempo.

Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2007, p. 23).

As linguagens artísticas são importantes e contribuem para a formação estética dos sujeitos, transformando-os em seres pensantes, críticos e sensíveis. Nessa perspectiva, trabalhar a arte na escola e na vida é possibilitar a transformação das pessoas, agregando conhecimento ao terreno criativo. É expressar o que estamos sentindo, sabendo que diferentes formas de criação artística estão ligadas à nossa bagagem cultural.

Tão importante quanto os conhecimentos sobre arte, as informações históricas, as produções e experiências artísticas é construir sentido naquilo que realizamos e que lemos sobre o universo e sobre nós mesmos (PILLOTTO, 2008, p. 45).

Por meio da arte nos expressamos de várias formas, já que ela nos aproxima de um mundo ilimitado de possibilidades, onde se pode experimentar sensações, emoções e ter um contato amplo com as diversas linguagens. [...] “a arte é considerada um conhecimento humano articulado no âmbito da sensibilidade, da percepção e da cognição.” (BRASIL, 2002, p. 176). Ela tem um papel fundamental

na educação que é possibilitar percepções, criatividade, realidade, sentimentos e ampliação do aprendizado sobre o mundo e sobre nós mesmos.

A Arte é um acontecimento cultural que está ligado a diversas definições e está unida a criatividade a imaginação e sentimentos, obras de literatura, artes plásticas e do cinema, por exemplo, se tornam um marco da sua época, pensando neste fator refleti nesta pesquisa.

A arte é um fenômeno social: o homem é um ser social e só pode realizar-se plenamente em sociedade. Essa sociedade molda em certo sentimento seus componentes e, conseqüentemente, influi na atividade de criação artística (JUNKES, 1979, p. 06).

A arte abre caminhos para a imaginação e para novas descobertas; cria canais para expressão dos sentidos e emoções. A arte revela o modo de cada um perceber, sentir e articular significados e valores da sociedade, dando assim a possibilidade de cada um pensar, agir e se expressar da maneira que lhe cabe. É a partir dessa perspectiva que vejo a arte na escola como fundamental na formação de sujeitos sensíveis e articulados ao seu tempo. Segundo os PCNs Arte (BRASIL, 1998, p. 62) “o fenômeno artístico está presente em diferentes manifestações que compõem os acervos da cultura popular, erudita, modernos meios de comunicação e novas tecnologias.” Essa fala nos faz perceber a necessidade da arte em cada nível de ensino na escola, e é sobre esse tema que falo no texto que segue.

É comum ainda perceber nas escolas, de diferentes níveis de ensino, que a disciplina de Artes é considerada como aquela que promove momentos de lazer e relaxamento, e não como uma disciplina que pode e deve contribuir na formação e no desenvolvimento cultural dos sujeitos. É claro que a sensação de lazer é importante nas aulas de Artes, mas é preciso entender que elas proporcionam muito mais do que esse bem estar, e é nos momentos de estar bem que muitas vezes ativamos nossa imaginação e nossa potência criativa. Este é um pensamento que precisa ser revisto e refletido pelos professores, pelos futuros professores de Artes e também pela comunidade escolar como um todo.

O ensino da arte é composto por formas tradicionais de expressão como a pintura, a música, a escultura, a poesia, o teatro, a dança, a literatura, a cerâmica, assim como outras relacionadas ao avanço tecnológico como: fotografia, artes gráficas, performance, vídeo e cinema, que ampliam a visão imaginativa dos alunos

e alunas saindo do puro lazer para a criação de modos de vida. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a arte no espaço escolar

[...] propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, a percepção, e a imaginação. Tanto ao realizar formas artísticas quanto a ação de apreciar e conhecer formas produzidas por ele e pelos colegas, pela a natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

O ensino de arte no Ensino Médio traz consigo algumas particularidades que são relacionadas às especificidades da adolescência, pois os adolescentes estão em uma etapa da vida onde seus interesses estão voltados para o mundo fora da escola, além do que usufruem no seu dia a dia das novas tecnologias que estão cada vez mais a sua disposição. O olhar do professor/professora nesse nível de ensino precisa estar voltado para os interesses e possibilidades desse público. Aliar os conhecimentos estéticos e artísticos com a realidade desses alunos é estimular a criatividade e a expressão instigando-os ao prazer da busca pelo conhecimento. “O professor de Artes é um orientador e um provocador.” (ZAGONEL, 2008, p. 106), e com a ajuda das novas tecnologias pode abrir mais ainda mais seu leque de possibilidades promovendo espaços de produção e troca de conhecimentos em suas aulas. Na educação do ensino médio os adolescentes usufruem no seu dia a dia de novas tecnologias, penso em aliar os conhecimentos estéticos e artísticos com a realidade não esquecendo do papel da educação nesta fase da vida do estudante em desfrutar deste conjunto de experiências com produções artísticas pessoais ou em grupo.

É papel do ensino médio levar os alunos a aperfeiçoarem seus conhecimentos, inclusive os estéticos, desenvolvidos nas etapas anteriores. Por isso, é importante frisar o valor da continuidade da aprendizagem em arte nessa etapa final da escolaridade básica, para que os adolescentes, jovens adultos apropriem-se, cada vez mais, de saberes relativos à produção artística e à apreciação estética (BRASIL, 2002, p.176).

Citando novamente Zagonel (2008) vemos o que os alunos que realizam as aulas de Artes. “Aquele que inventa e realiza objetos ou obras artísticas, que tem sensibilidade para perceber a realidade e interagir com ela, transformando-a, e que exprime sua personalidade de maneira criativa pelo uso de alguma técnica.” Com tudo a relevância da pesquisa nos mostrará uma forma de articular com a arte na

linguagem do cinema em sala de aula. A arte transforma o cotidiano, rompe conceitos, coloca à mostra habilidades muitas vezes escondidas pela timidez ou por falta de incentivo ou até mesmo de oportunidades. O professor e o aluno descobrem juntos diferentes maneiras de estimular a produção artística pessoal e coletiva.

4 O CINEMA

O que significa a palavra cinema? “A palavra cinema vem do termo grego ‘kinema’ que significa ‘movimento’.” (JUNKES, 1979, p. 22).

Porque trazer o cinema para a pesquisa? Tanto por gostar de tecnologia quanto por sua forma ampla de mostrar as diferentes linguagens da arte sendo em alguns casos ponto chave de uma obra. E também por me chamar a atenção o comportamento do nosso corpo ao movimento de imagens. “Esse movimento da imagem cinematográfica resulta, na realidade, em uma ilusão óptica. Nossa retina tem a capacidade de reter, por frações de segundo a imagem que a ela se imprimiu.” (JUNKES, 1979, p. 22).

A humanidade, mostra em seus registros, desde a idade da pedra sua vontade ou necessidade de registrar o movimento. Uma prova são os desenhos encontrados nas cavernas que retratam momentos de caça ou objetos em sua volta. Contudo, através dos tempos inventaram os “brinquedos óticos” que são aparelhos com uma sequência de desenhos ou fotos decompondo uma ação dando a ilusão do movimento até chegar ao cinematógrafo, máquina criada pelos irmãos Louis e Auguste Lumière. Os filmes apresentados eram muito simples e duravam menos de um minuto cada, mostravam coisas como saída dos operários de uma fábrica, um bebê sendo alimentado, homens jogando cartas, mas a imagem que ficou mais famosa foi a de um trem chegando numa estação.

Através da câmera, da luz, do som e das montagens, podemos viver num mundo de fantasia ou realidade. O filme consegue nos levar a ver o que o personagem vê e talvez até sentir o que ele está sentindo.

O filme é uma sucessão, projetada na tela e artisticamente concebida, de cenas que transcorrem em tempos e lugares diferente, e que são mostradas ao espectador num ângulo visual e num ritmo escolhido pelo autor que se exprime por seu intermédio. O cinema é por tanto uma arte e um meio de comunicação (JUNKES, 1979. p. 22).

O filme nos seduz, nos envolve, através dele conseguimos perceber coisas que, muitas vezes, não damos importância no nosso dia a dia.

Hoje, no mundo contemporâneo, com as tecnologias que estão acessíveis às pessoas comuns, como câmeras digitais, celulares e tablets, criou-se a

possibilidade de documentar realidades e criar ficções, ou seja, de produzir audiovisual.

4.1 OS ELEMENTOS DO CINEMA

Considerada a nova arte do século XX, o cinema traz uma série de detalhes para o espectador para apreciar uma obra, como nos conta Chartiér “[...] cada plano, cada ângulo de tomada cada movimento do aparelho tem pra ele uma significação” (CHARTIÉR, 1958, p. 135), então falaremos um pouco sobre os elementos cinematográficos.

Iniciaremos pelo roteiro que é a história escrita, muitas histórias podem ser tiradas de romances, contos, peças de teatro ou serem ideias originais, criadas pelos roteiristas. Com a criação do roteiro em mão e possível imaginar na linguagem do cinema seus termos técnicos como enquadramentos, ângulos de filmagem, movimentos de câmera, sonoplastia, iluminação etc.

Cenário e figurino são elementos fundamentais para criar um clima nas histórias. Os figurinos ajudam a apresentar o personagem aos espectadores, o cenário transmite onde foi idealizado o local da história e através do figurino que se conhece o caráter e a maneira como eles vivem. Se a história se passa em outra época, é preciso uma pesquisa para saber como as pessoas se vestiam e como eram as casas e objetos naqueles tempos.

Filmagem é a segunda etapa da produção de um filme onde se exige uma equipe composta de diretor, atores, fotógrafo, figurinista, cenógrafo, sonoplasta, iluminador etc. Para a realização de tarefas em conjunto para a criação da cena. No roteiro explica com detalhes as formas em que a filmagem deve prosseguir, alcançando assim um jogo de enquadramentos e planos.

O registro do som de como é feito até hoje só foi inventado em 1927, antigamente os filmes eram mudos e havia um pianista tocando dentro do cinema para dar o clima do filme, hoje em dia os efeitos sonoros se tornam fundamentais no cinema, como a música e as sonoplastias (sons do ambiente) transmitem sensações para o espectador.

A edição é a reunião de várias cenas filmadas, de forma a dar um sentido ao filme. E a montagem que dá o ritmo ao filme, como por exemplo podemos ver a vida de uma pessoa que viveu mais de 70 anos mostrada em uma hora. Atualmente

a edição é feita por computador podendo incluir uma série de efeitos especiais auxiliando na criação de cenários, criaturas ou até mesmo correção de falhas na filmagem.

Todo filme, ficção ou documentário é resultado de conjunto de seleções escolhas, recortes e perspectivas, que envolve uma gama de profissionais e de interesse comerciais, ideológicos e estéticos faz do filme um documento. As regras da linguagem artísticas do cinema consistem no tema saber o que o filme defende e como o autor o construiu diferente do roteiro de defende a parte escrita do filme mostrando diálogos e ambientações e a apresentação fílmica em que o filme é editado e rodado nas telas.

4.2 O CINEMA NA EDUCAÇÃO

O cinema torna-se mundialmente popular, pois trabalha com o entretenimento utilizando diversas linguagens da arte havendo uma troca cultural entre o filme e o espectador.

[...] a gramática cinematográfica criou uma linguagem profundamente rica; fruto da articulação de códigos e elementos distintos: imagens em movimento, luz, som, música, fala, textos escritos; o cinema tem a seu dispor infinitas possibilidades de produzir significados (DUARTE, 2002, p. 37).

O cinema é um patrimônio artístico cultural, é a arte que consegue abranger a maior parte da população. Os filmes possuem informações que não se esgotam, e nos ensinam a sensibilizar nossos sentidos. Por meio deles nossa percepção e senso de observação podem se tornar detalhadas, pois quando você vê um filme uma vez percebe algumas coisas, se vê-lo novamente, você perceberá muitas outras coisas.

[...] é importante não ver o cinema como recurso didático ou ilustrativo, mas vê-lo como um objeto cultural, uma visão de mundo de diferentes diretores e que tem uma linguagem que performa uma inteligência verbal e, ao mesmo tempo, uma linguagem diferente da linguagem verbal (ALMEIDA, 2004, p. 07).

No contexto da educação o cinema traz diversas possibilidades como ensinar sobre o cinema contando sua história envolvendo o aluno através do tempo

e incentivando-o à pesquisa para conhecer a fundo sua origem. Ou ensinar para o cinema mostrando os processos de produção como a criação do roteiro, técnicas de filmagem, de edição até a apreciação dos resultados.

A relação entre mídia-educação e o cinema pode ser entendido a partir das dimensões estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas, inter-relacionadas com caráter instrumental, *educar com e para o cinema*, e com o caráter de objeto temático, *educar sobre o cinema* (FANTIN, 2006, p. 01).

Com o passar do tempo os professores estão mais cientes de que o caminho de aliar o cinema à educação é muito produtivo e significativo tanto para os alunos como para eles mesmos. O cinema é linguagem da arte que pode estar presente também nas demais disciplinas do currículo escolar, ajudando no estímulo à leitura e a interpretação de textos, assim como da escrita.

O filme pode ser um estímulo para uma aprendizagem mais ampla de determinado assunto, nunca seu substituto, mais sim uma referência ficcional que leva a uma interpretação da realidade circundante (MODRO, 2005, p. 10).

A produção audiovisual tem crescido muito nos últimos tempos no Brasil. Segundo dados da ANCINE (Agência Nacional de Cinema) teve um aumento de 73% neste ano 2014 e setor ganhou reforço no mês de junho com a LDB nº1306 que acrescenta, § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. A grande maioria de dos filmes nacionais mostra muito da cultura brasileira.

Considerar o cinema como um meio significa que a atividade de contar histórias com imagens, sons e movimentos pode atuar no âmbito da consciência do sujeito e no âmbito sócio-político, configurando-se num formidável instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação, de educação e de fruição (FANTIN, 2006, p. 01).

O cinema aciona a imaginação, o aluno se projeta nas histórias do cinema, podendo haver semelhança com a sua própria história ou a aprendizagem de outras culturas fazendo o reconhecimento de que somos humanos diferentes nos mais diferentes aspectos. O encontro do aluno, do professor com o cinema se torna agradável para se introduzir um tema na aprendizagem. Contextualizar a linguagem

cinematográfica nos convoca a compreender como a expressão artística coloca-nos nos diferentes mundos do sensível. Argumentando, o cinema “[...] transmite ideias através de imagens. E a ideia representada se assimila muito mais facilmente do que a expressa por qual quer outra forma de escrita ou falada.” (JUNKES, 1979, p. 26).

Há outras formas de trabalhar cinema em sala de aula: usar o filme como gerador de debates articulando-o a temas previamente selecionados pelo professor. O trabalho com o filme gerador de debates aborda temas diversos como a cidadania, a sexualidade, meio ambiente, diversidade cultural entre outros. O filme discutido e analisado como produto cultural e estético vincula valores, conceitos, atitudes e representações sobre a sociedade, a ciência, a política e a história visando a ampliação do repertório cultural e estético dos alunos assim como o desenvolvimento da linguagem.

O conceito de socialização é uma ferramenta importante na análise dos fenômenos sociais, razão pela qual o seu uso e sua aplicabilidade científicos vem sendo objeto de discussão desde que é sociologia se constituiu como ciência autônoma (DUARTE, 2002, p. 17).

Os filmes tornaram-se parte de um mundo tecnológico visto em diversos tipos de mídias como: televisão, vídeos, internet, DVDs, celulares, etc. As escolas cada vez mais têm recursos de acesso a esses tipos de mídia para envolver os alunos, que nascem e crescem rodeados por esses meios tecnológicos.

4.3 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Toda vez que a humanidade chega a uma nova tecnologia, toda vez que ela devolve ou ela chega a um novo padrão de cultura de linguagens, de movimento cultural, ela naturalmente sente necessidade de transmitir essas novidades para as novas gerações. A tecnologia tem horizontalizado e quebrado velhas estruturas extremamente antigas que ainda temos em todos os níveis da educação. Por uma questão de valores e por uma questão de mercado o ensino tem que estar cada vez mais antenado a não só seguir essas tendências, mas também gerando estas tendências.

A Tecnologia se modifica de forma rápida trazendo para o jovem estudante uma forma de pesquisa facilitada, com a informatização acelerada ajuda o aluno a demonstrar a cultura dos dias atuais promovendo uma conversa com os professores de todas as disciplinas e colegas da mesma escola e fora dela.

O futuro professor, sobretudo o de Artes Visuais, deverá estar bem consciente de sua função como mediador do saber, pois se torna necessário filtrar conhecimentos em uma vasta gama de informações que hoje nos são possibilitadas pelos meios de comunicação [...] (OLIVEIRA, 2005, p. 201).

O uso de recursos diversos tem aproximado o professor de um mundo midiático que propicia mais dinamismo na sala de aula. As tecnologias, as tradicionais e as novas, tendem a ser usadas e pensadas para as atividades em sala de aula. Para as aulas de Artes voltadas para o cinema cria-se uma grande preocupação com o mundo de novas tecnologias. Cada vez mais as escolas têm acesso a recursos de mídia, como televisão, internet, DVDs, celulares, tablets, etc. Nesta perspectiva, será que o professor atualizado em mostrar evidências através de mídias se destaca? De acordo com Almeida;

Quando se fala de cinema, vídeo e televisão na escola, geralmente encarna-se essas produções como ilustrações – o professor passa um filme para ilustrar o que foi falado. Nesse caso fica evidente que o filme assume um papel secundário (ALMEIDA, 2004, p. 07).

Percebe-se que as escolas vem buscando modernização e atualização. Na realidade, a busca pela inovação, por aparatos tecnológicos que possam auxiliar o professor no seu trabalho de ensinar, tem como objetivo tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e compreensível para o aluno. Assim como ressalta Fantin (2006, p. 27) “estamos sendo educados por imagens e sons e muitos outros meios provindos da cultura de mídias, o que torna os audiovisuais um dos protagonistas dos processos culturais e educativos [...]”. A escola deve se apropriar das novas tecnologias, pois sem elas a mesma não encontra outra forma de caminhar junto com a juventude de forma a mostrar a utilidade destes recursos para os alunos, tornando-se uma forte aliada no processo pedagógico.

O aluno tem maior participação, passa a ter um novo olhar a respeito dos recursos e ferramentas que dispõe no seu dia-a-dia. Elementos que aparentemente banais e sem propósito podem passar a serem vistos de forma crítica (MODRO, 2005, p.10).

Há vários meios de interagir com a tecnologia na educação que não só para promover ensino de qualidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

Arte e tecnologia: criação de novas poéticas que articulam imagens, sons, animações e possibilitam um novo tipo de interatividade, decorrente não só da codificação da linguagem digital (de base matemática) como também das tecnologias que suportam e veiculam essa linguagem (os multimídia). Videoclipes, trabalhos artísticos em CD-ROM, instalações com dispositivos interativos, digitalizações são, entre outros, exemplos dessa interação (BRASIL, 2002, p. 181).

O professor pode transformar informação em conhecimento a partir do momento em que pensa seus planejamentos tendo como apoio, por exemplo, o computador e a internet. Segundo Oliveira, “A troca dos meios técnicos e/ou artesanais pelos meios digitais, na criação de imagens, requer, por parte de todos os indivíduos envolvidos nesses processos, novos critérios de avaliação” (2005. p.205). Fatores que auxiliam o professor a usar a tecnologia a seu favor é criar a ideia de que precisa de um novo conceito de aula, inventar uma nova apreciação de conteúdo uma ideia de trabalhar o tema e como avaliar o aluno.

O uso de estratégias direcionadas ao desenvolvimento de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras está em expansão.

Trata-se aqui de integrar à arte o uso das novas tecnologias da comunicação e de informação (NTCI), analisando as possibilidades de criação, apreciação e documentação que os novos meios oferecem. Para isso, cabe estimular o aluno a refletir sobre a produção de poéticas que se valem de meios como rádio, vídeo, gravador, instrumentos acústicos, eletrônicos, filmadoras, telas informáticas, assim como outras tecnologias integrantes das artes visuais, audiovisuais, música, dança e teatro (BRASIL, 2002, p. 184).

No entanto essa ainda não é uma realidade brasileira, entre os motivos está a falta de infraestrutura das escolas e à capacitação dos professores. O professor se preocupa em não pensar a tecnologia apenas no consumismo das novidades do mercado e sim com o desejo de que seja um produto de conhecimento, informação e cultura.

4.4 PROJETOS E MOSTRA DE CINEMA

Começo este subcapítulo falando da minha experiência com o projeto de

Escolinha de Cinema na região de Criciúma, meu envolvimento com o projeto social promovido pelos *Pontos de Cultura* financiados pelo Ministério da Cultura do Brasil, quando aprovado por edital o projeto se beneficia de materiais didáticos de audiovisuais para a aplicação de oficinas em centros de referência e amparo social e escolas da região.

Ressalto a importância dos conhecimentos destes veículos da propagação da cultura e cinema. O projeto também traz a mostra de cinema onde diversos curtas de Santa Catarina se escrevem para demonstrar as atividades de sua localidade. Este é apenas uma das inúmeras mostras da região sul, que está em constante crescimento, o cinema vem abrindo espaço para destaque da nossa cultura.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados que faço nesta pesquisa busca compreender e refletir sobre como os professores veem o cinema nas aulas de Artes, partindo do problema da pesquisa que é: **Como os professores de Artes do Ensino Médio do município de Criciúma abordam a linguagem do cinema na escola?** Os dados coletados para iniciarmos essa análise, foram levantados durante o segundo semestre do ano de 2014, com seis professores de Artes do Ensino Médio da rede municipal de Criciúma, o instrumento investigativo desta pesquisa foi um questionário com onze perguntas estruturadas. Dentro de uma abordagem qualitativa, os dados foram colocados a seguir procurando evidenciar as manifestações sobre cinema tecnologia e educação na fala dos entrevistados. Escolho por não revelar o nome dos professores entrevistados, apesar de ter de cada um a autorização para uso de suas falas. Vou identificando-os pelas letras do alfabeto de A a F. Minha primeira questão para o início desta conversa foi indagar sobre quanto tempo cada um dos professores de Artes leciona na região de Criciúma, se já trabalhou com o tema cinema em suas aulas, e um breve relato da experiência se a resposta for sim.

O professor “A” diz que, **“leciono há 8 anos e nunca lecionei sobre o tema”**, O professor “B”, **“leciono há 25 anos e não tenho experiência sobre o tema”**, professor “C”, **“leciono há 18 anos e sim já trabalhei lendas urbanas com celulares e câmeras comuns.”** Professor “D” optou por não responder esta pergunta; o professor “E”, **“leciono há 5 meses e também nunca trabalhei a linguagem do cinema”**, o “F”, **“como professor graduado há 6 meses, mas no total dois anos como docente em Artes ainda sem a graduação completa.”** Conta que **“Trabalhei cinema em 2013 com os alunos, trabalhei a história do cinema, atividades relacionadas, e finalizando com um curta metragem feito por eles, tendo minha ajuda na edição, essa experiência foi muito divertida, pois ele teriam que elaborar em cima de uma ideia, uma história com roteiro e depois colocaram em pratica, foi bem divertido e o resultado final satisfatório.”**

Ainda há muitos professores que não se aventuraram em desenvolver atividades com a linguagem do cinema, mas os que já o fizeram viram um resultado de aprendizado mais do que o esperado, pois quando o aluno vê:

Formas, sons, movimentos e gestos produzidos ou observados na natureza, assim como aqueles presentes nas manifestações artísticas de diversas culturas e na vida cotidiana são objetos de análise estética e artística em nossa disciplina (BRASIL, 2002, p. 184).

A segunda e terceira perguntas referem-se a uma questão mais pessoal, que busca saber um pouco dos hábitos do professor, perguntando se o mesmo assiste filmes? Para essa pergunta, a maioria assinalou que assiste em casa e também vai até as salas de cinema. A outra pergunta é: com que frequência você assiste filmes? somente um professor relata que raramente assiste filmes, e os demais assistem sempre que possível. O docente que assiste filme em uma sala de cinema ou em casa expande sua bagagem podendo ver e sentir experiências que agregam-se ao seu repertório cultural e conseqüentemente abrem possibilidades de criação nas suas aulas.

A quarta pergunta do questionário refere-se à docência: com qual a frequência o professor promove sessão de filmes aos seus alunos? E complementando pedia alguns títulos de filmes assistidos com os alunos em sala de aula. O professor "A" relata que as vezes passa filmes, os filmes que ele expõe são: **"Os caçadores de obras primas"**, e o documentário **"Lixo extraordinário"**. O professor "B" também escolhe a opção que às vezes leva alguns temas para sala de aula. Com os títulos: **"Os amores de Picasso"**, **"Michelângelo"**, **"Folclore"**, **"As sete maravilhas do mundo antigo"**, **"Egito"**. O professor "C" nos diz que sempre promove sessões e divulga os filmes que leva: **"Marvada Carne"** e **outros títulos nacionais**. O professor "D" contém a mesma resposta que os educadores "A" e "B" em que às vezes traz filmes relacionados a documentários de arte e de artistas. O docente "E" respondeu que nunca realizou uma sessão de filmes. O professor "F" também aponta, às vezes, e destaca o filme **"Corrente do bem"**. "Quando se trata de escolher um filme deve-se considerar que qualquer filme pode ser utilizado com finalidade de uma posterior discussão, porém há filmes mais adequados e mais indicados para públicos específicos." (MODRO, 2006, p. 12).

Os quinto e sexto questionamentos referem-se à tecnologia e os espaços utilizados nas escolas para a apreciação dos filmes. A maioria destaca que utiliza aparelhos como data show e notebook na própria sala de aula, algumas das escolas têm uma sala preparada para apreciação de vídeos e filmes, como afirmam os professores "B" e "E".

[...] a busca é pela inovação, pela inclusão de aparatos tecnológicos que possam auxiliar o professor no seu trabalho de ensinar, tornando o processo de aprendizagem por parte do aluno em algo mais perto da sua realidade e conseqüentemente mais agradável (MODRO, 2005, p. 09).

A sétima questão fica por debater as facilidades e as dificuldades encontradas em levar os filmes até os alunos do Ensino Médio? O professor “A” nos fala que as facilidades e as dificuldades seriam baseadas nos alunos. Ressalto que a escolha dos filmes para apreciação seja uma dificuldade, pois há alunos que já assistiram ao filme escolhido e outros que não gostam de certos gêneros. Mas cabe ao professor transformar este filme em algo novo.

Assim, um filme produzido para o cinema comercial e consumido como recurso didático é como objeto que muda de pele, pois uma ficção pode se tornar um documento de reflexão se for trabalhado em espaços sociais diferentes [...] (FANTIN, 2006, p. 03).

Para o professor “B” e “D” o agendamento das salas é um empecilho que deveria haver TV ou data show em todas as salas. O docente “D” relata que o tempo pra escolha dos filmes também é um agravante. Para os outros professores “C”, “E” e “F” possuem salas próprias sem maiores dificuldades.

A oitava questão é de relevância saber qual a importância de levar filmes para a sala de aula de Artes? O professor “A” nos diz que: **“o filme deixa a aula mais interessante da credibilidade ao assunto.”** O professor “B” expõe que: **“além de ilustrar o conteúdo dado, é uma aula com estratégia diferenciada”.** O educador “C” relata que: **“traz cultura do mundo e principalmente a brasileira.”** O docente “D” diz que é importante: **“para acrescentar, somar conhecimento além de ser uma forma divertida de aprender.”** O “E” ressalta o a relevância: **“de um planejamento diferente onde as aulas parecem que ficam mais interessantes”** e o “F” fala da significância do cinema pra os conteúdos. Com o cinema na escola pode-se trabalhar em uma tática diferenciada para entreter e ensinar diversos temas.

Pode-se trabalhar a linguagem visual dos filmes explorando as possibilidades de interpretação de suas imagens, diálogos, construção do período histórico, as marcas enunciativas, as relações pessoais e sociais, os possíveis valores morais, éticos, educacionais e didáticos (MODRO, 2005, p. 10).

A nona pergunta é referente a se o docente realiza uma conversa sobre os filmes passados em sala de aula? Todos destacaram que sim que há uma conversa sobre o tema antes ou depois do filme. Para que o filme não se torne apenas um “tapa-buraco” para ocupar os alunos, acho relevante esta questão concordando com Modro (2005, p. 12), “apenas passar um filme, sem discuti-lo, sempre por tarefas em relação ao mesmo, sem questioná-lo, sim buscar novas referências, sem estabelecer relação com os conteúdos estudados em sala de aula é cair no vazio.”

O objetivo da décima questão é saber se o professor tem conhecimento de mostra ou projetos de cinemas na região de Criciúma? A maioria destaca que raramente tem o conhecimento de mostra de cinema e projetos com o tema. Penso que com a busca de projetos e mostras o professor tenha mais facilidade em levar títulos que podem ampliar o leque cultural de seus alunos, assim como promover debates atualizados sobre as produções cinematográficas emergentes.

E para finalizar a décima primeira pergunta questiona qual objetivo de levar os filmes para a aula de Artes? O professor “A” e o “C” respondem: **“visualizar e contextualizar a aula.”** O professor “B” ressalta que é: **“para ilustrar e fixar o conteúdo dado.”** O “D” e “F” responde que é: **“para auxiliar na sala de aula, somando conhecimento.”** O professor “E” não se pronunciou na resposta. As respostas condizem com a fala de Modro (2005, p. 56):

Utilizar filmes em sala de aula pode ser uma boa forma de trabalhar enriquecer conteúdos que, apenas na teoria, podem ser considerados “chatos” pelos alunos. Porém, deve se lembrar o que o filme não é e nunca deverá ser substituto do professor, mas sim um auxílio.

Percebo que grande parte dos professores de Artes do Ensino Médio, entendem que a utilização dos filmes em sala de aula é relevante, mas ainda falta mais formações continuadas na área da tecnologia.

6 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

TEMA: Linguagem Cinematográfica

TÍTULO: Trabalhando o cinema em 45 minutos.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Esta proposta de curso para os professores de Artes da região de Criciúma tem o intuito de desmistificar o uso da linguagem do cinema nas suas aulas. Para tanto trago ideias e proponho a criação de curtas nas aulas de Artes. Essa criação parte da ideia de dar subsídios ao professor a partir de conteúdos históricos e formas de aplicação nas mais variadas áreas do cinema, objetivando desenvolvendo a criação do professor por meio de imagens e movimentos, ampliando sua percepção estética. A formação continuada na linguagem do cinema também objetiva provocar o professor a analisar filmes, curtas e documentários com a intenção de sejam levados para a sua sala de aula promovendo diálogos e discussões sobre os mais diferenciados temas de arte.

Em relação ao cinema, todos os elementos abstratos do filme, como ideias, sentimentos, valores afetivos de um conhecimento, etc., devem ser sugeridos por meio de símbolos que apelam à capacidade criadora do espectador (JUNKES, 1979, p. 78).

E nesta fala de Junkes é que se insere a relação do cinema e seus atributos, que tendem a valorizá-lo enquanto objeto artístico.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver conteúdos históricos de arte ligados a linguagem cinematográfica, contribuindo na formação e fruição de filmes, curtas e documentários para os docentes em Artes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

✓ Conhecer os processos do cinema desta criação do roteiro até a apresentação dos filmes criados;

- ✓ Proporcionar uma breve passagem pela história do cinema e aplicação de atividades em sala de aula;
- ✓ Vivenciar uma prática de filmagem e edição;
- ✓ Possibilitar a fruição de um repertório fílmico para a exibição em sala de aula.

PÚBLICO ALVO

Professores de Artes da região de Criciúma.

CRONOLOGIA

Dois sábados totalizando 16h/a.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO / METODOLOGIA

O curso acontecerá nas dependências da UNESCO, onde utilizaremos uma sala com data show e som. Farei uma breve introdução sobre a história do cinema. Em seguida mostrarei uma lista de filmes abrindo discussões com os docentes para a aplicação em sala de aula. Conversaremos sobre as práticas do cinema, onde com auxílio de slides, explicarei sobre cada um. Logo após, formaremos grupos iniciaremos uma produção de um filme (curta metragem) em no campus, utilizando tablets, celulares, câmeras digitais e programas de computador como Movie Maker e Sony Vegas para a edição de vídeos. Ao final faremos uma apreciação das produções e discutiremos sobre o cinema na escola e fora dela.

7 CONCLUSÃO

Buscando estreitar a relação do cinema com a educação o texto traz os pontos mais relevantes para ampliar o olhar do cinema em sala de aula. A linguagem do cinema vem crescendo a cada dia onde que através deste pode haver uma abertura para novas culturas, ideias e emoções.

A presente pesquisa teve como motivação a abordagem da linguagem do cinema em sala de aula com docentes de Artes do Ensino Médio do município de Criciúma, com intuito de registrar os aspectos de identificação e as contribuições que o cinema traz para a formação do aluno, no olhar do professor. Percebi com os relatos dos professores, que eles veem que o cinema tem um papel importante na formação cultural de seus alunos sendo positivos os resultados, pois a maioria dos docentes fazem o diálogo com os estudantes e ressaltam a importância do auxílio audiovisual.

Usufruir deste método acrescenta em muito no aprendizado do aluno. O recurso didático do cinema tem o poder de prender a atenção dos alunos com muito mais facilidade. Com isso diante de todo material teórico e pesquisa realizada a respeito deste assunto pode se observar que ainda é um instrumento pouco explorado pelos professores da rede pública de Ensino Médio.

O cinema é uma manifestação artística que tem sua linguagem própria e que desperta críticas e que pode diminuir barreiras do aprendizado, por isso se faz necessário que o professor esteja capacitado para motivar o aluno para novas descobertas. A proposta é utilizar filmes, como recurso auxiliar, sendo uma forma de enriquecer a aula mas nunca substituir o professor. Cabe ao docente se tornar um profissional dinâmico que busca os caminhos para ser inovador tanto quanto a sociedade contemporânea o é.

Com este trabalho segue uma sugestão de capacitação continuada para docentes da região de Criciúma, para que quando estiverem em sala de aula a qualidade do ensino possa ser ampliada aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação e diferentes conceitos de criatividade. In: ZANELLA, Andréa Vieira; COSTA, Fabíola Cirimbelli Búrigo et al. (org.). **Educação estética e construção do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares** Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

CHARTIER, J.P; DESPLANQUES, R.P. **Iniciação ao cinema**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1958. 194p.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

JUNKES, Lauro. **A narrativa cinematográfica** introdução à linguagem e à estética do cinema. Florianópolis: [s.n.], 1979. 113 p.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Cineducação: usando o cinema na sala de aula**. Joinville, SC: Casamarca Design Editorial, 2005. 56 p.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 231p.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. MAKOWIECKY, Sandra. (Orgs). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó/SC: Argos, 2008.p.35-53.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar / Bernadete Zagonel**. Curitiba: ibpex, 2008, 143p.

APÉNDICE(S)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

Este questionário tem por objetivo perceber **como os professores de Artes do Ensino Médio do município de Criciúma abordam a linguagem do cinema na escola?** Objetivando melhor compreender a relação entre cinema e educação. E é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Filipe Cordova Pereira, acadêmico da oitava fase do Curso de Artes Visuais- Licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Lembrando que seu nome só será publicado se você desejar, com sua permissão podemos usar um pseudônimo garantindo sua autoria. Desta forma peço sua colaboração no sentido de contemplar as respostas com maior sinceridade possível contribuindo para efetivação de minha pesquisa.

1. Há quanto tempo você leciona Artes? Você já lecionou sobre o cinema nas suas aulas de Artes? Se a resposta for sim relate como foi essa experiência.

2. Você professor, assiste filmes? Em que local? () Cinema () Em casa ()
Outros: _____

3. Com qual frequência você assiste filmes? () Nunca () Raramente () Às vezes () Sempre

4. Com qual a frequência você promove sessão de filmes aos seus alunos? ()
Nunca () Raramente () As vezes () Sempre. Você pode listar o (s)
nome(s) de alguns filmes que você assistiu com eles?

5. Você utilizou qual meio audiovisual para passar esses filmes? () Televisão- DVD
() Data show () Notebook () Outros: _____

6. Que local foi utilizado para a sessão do filme? () Sala de aula () Auditório ()
) Biblioteca () Laboratório de Informática () Outro:

7. Quais as facilidades e dificuldades que você encontra para levar os filmes até
seus alunos do Ensino Médio?

8. Para você professor, qual a importância de levar filmes nas aulas de Artes?

9. Você realiza uma conversa com os alunos sobre o filme passado em sala de aula
para o melhor entendimento do mesmo?

() Sim () Não () Raramente () nunca.

10. Você tem conhecimento de mostras e projetos de cinema na região de Criciúma?

() Sim () Não () Raramente () nunca.

11. Com qual objetivo você leva filmes para a aula de Artes?

Muito obrigado por colaborar com a realização desta pesquisa! Atenciosamente,
Filipe Cordova Pereira, Acadêmico pesquisador.

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM PROFESSORES

Eu, _____ portador do RG _____ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Filipe Cordova Pereira acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo saber: como os professores de Artes do Ensino Médio do município de Criciúma abordam a linguagem do cinema na escola?

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma, de outubro de 2014.